

Ministro da Economia encerra evento *EU Industry Day 2018*, organizado pelo *Cluster AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção* no âmbito da *Semana da Indústria Europeia*

“Hoje, Portugal exporta Arquitetura, Engenharia e também Construção de alta qualidade, afirmando o país lá fora de forma muito forte”, Ministro da Economia

**“Plataforma digital para a indústria da construção” foi o tema a debatido,
que juntou Arquitetos e Engenheiros no LNEC**



- **Bastonário da Ordem dos Engenheiros presidiu à sessão de abertura do evento do Cluster AEC**
- **Eng^o Alain Zarli, Secretário-geral da ECTP (European Construction Technology Platform), falou sobre a criação na Europa da “*Digital industrial platform for construction*”**
- **Arq^o Carrilho da Graça e Eng^o Arlindo de Oliveira, Presidente do IST, entre os participantes da mesa redonda**
- **Ministro da Economia, Dr. Manuel Caldeira Cabral, enalteceu a qualidade e reconhecimento internacional da Engenharia, Arquitetura e Construção portuguesa**

Lisboa, 22 de fevereiro de 2018 - O *Cluster AEC - Arquitetura, Engenharia e Construção* foi selecionado pela Comissão Europeia para realização do evento *EU Industry Day 2018* em Lisboa, no âmbito da comemoração da *Semana da Indústria Europeia*. O evento, subordinado ao tema - *Plataforma digital para a indústria da Construção*”, teve lugar no dia 21 de fevereiro, no LNEC, e contou com uma palestra do Secretário-geral da ECTP (European Construction Technology Platform), Alain Zarli.

Para Rita Moura, Presidente da PTPC e do Cluster AEC, “esta iniciativa constitui uma excelente oportunidade para destacar o papel fundamental e o enorme impacto que a Arquitetura, Engenharia e Construção, enquanto criadores do ambiente construído, podem ter no mercado de digitalização europeu. Será também interessante debater como será feito o seu alinhamento com as políticas portuguesas.” “Por outro lado, trata-se de uma forma de afirmar o nosso Cluster AEC, a nível nacional e internacional, como um *cluster* de excelência, o que irá claramente traduzir-se em novas oportunidades e visibilidade para os próprios associados”, conclui.

Na sua intervenção, Alain Zarli apresentou a ECTP e a sua missão, “o foco da plataforma é a investigação e inovação para a criação de uma indústria de construção altamente tecnológica e tornando a eficiência energética em negócios sustentáveis. É necessário sistematizar o uptake de inovação no sector da construção e evitar a margem entre as PME’s (95% do sector de construção europeu) e os outros players do sector da construção (construtoras, industriais, etc).” Por outro lado, “é necessário desenvolver um ecossistema digital fiável encorajando a padronização, a fim de fornecer a informação a todas as partes interessadas. A hora para revolucionar a produção é agora. Tornar possível a padronização e personalização das soluções enquanto parte da massificação e redução de custos”, acrescentou.

Na mesa redonda participaram o Eng. António Aguiar Costa – Coordenador da Comissão Técnica 197 – BIM, o Eng. Arlindo de Oliveira – Presidente do IST, o Eng. Augustin Olivier – Adjunto da Administração da NESCTEC, Eng. José Carlos Lino – Presidente da NEWTON, o Eng. Paulo Martins – Administrador do Grupo INCENTEA, o Arq. João Luís Carrilho da Graça – Sócio Gerente da JLGG Arquitetos e a Eng^a Rita Moura – Presidente da PTPC em representação da Teixeira Duarte

Segundo o Eng. António Aguiar Costa, “a comissão tem feito um trabalho muito rápido na normalização da digitalização BIM. Existem muitas empresas do Reino Unido a vir para a Europa para nos ajudar nesta questão. O Brexit vem acentuar esta nossa urgência. Temos de unificar os modelos utilizados. Tem de haver uma estruturação de informação da supply-chain, do fornecedor ao construtor. Esta normalização é essencial para podermos trabalhar num panorama digital. A indústria tem de se adaptar a estas novas tecnologias. Também as entidades contratantes ainda não estão preparadas para estas novas tecnologias. Para mitigar esta situação foi criado o Guia da Contratação BIM.”

Para o Eng. José Carlos Lino, “a nossa Engenharia e Arquitetura têm sido reconhecidas internacionalmente, quer através de prémios como pela procura que temos por parte dos outros países. Temos esta vantagem competitiva e não a valorizamos. Temos falta de políticas construtivas. Portugal é um país que gosta de tecnologia, somos um país amante à tecnologia. No entanto na indústria da construção ainda não estamos tão tecnológicos. Os engenheiros civis têm de se aperceber da vantagem da tecnologia BIM. Os grandes construtores já estão preparados para trabalhar em BIM, devido à necessidade de resposta a concursos internacionais. Precisamos de regras, normas para avançarmos. Em termos de maturidade em BIM, Portugal está a meio da tabela. Os arquitetos e engenheiros estão sensibilizados para a questão, os construtores também, as entidades contratantes estão a dar os primeiros passos. As Águas de Portugal já estão a solicitar os projetos em BIM.”

Por seu lado, o Eng. Augustin Olivier afirmou que “Estamos a falar da base da indústria 4.0. A Indústria 4.0 tem 3 fases, na primeira tudo o que pode ser digitalizado, vai ser. Na segunda fase tudo o que pode ser automatizado ou robotizado, vai ser. A 3ª fase é o momento em que se vai poder incorporar inteligência, aí vamos utilizar a informação recolhida pelos sensores e adaptar sensorização.”

Numa outra visão, o Arq. João Carrilho da Graça afirmou: “Acho curioso que quando falam em criatividade falem de arquitetos, para mim são os engenheiros os criativos. O nosso atelier começou agora a trabalhar em BIM. Há 30 anos quando comecei a trabalhar em computadores, achava que iríamos fazer o que só fazemos agora. Só hoje chegamos lá. Qualquer arquiteto gosta de trabalhar com novas tecnologias, mas estamos limitados à capacidade prática de conseguir recursos para aceder a esses meios. Esses meios estão nas universidades e não existe grande ligação entre os dois.”

Para finalizar, o Eng. Paulo Martins referiu: “Não somos robôs, a nossa mente é criativa. Os processos sim vão ser todos digitais. O fundamental é perceber onde é que é essencial a digitalização na indústria da construção civil. A impressão 3D só faz sentido calculando o break-even da impressora. Estimando o número de peças que irá fazer, a redução de tempo de obra alcançada, a personalização, a recuperação dos materiais, etc. Hoje em dia em Portugal existem empresas que fazem solas de sapatos, puxadores, esculturas, pratos de mesa, pás de aerogeradores, com impressoras 3D.”

O encerramento da sessão ficou a cargo do Ministro da Economia, Dr. Manuel Caldeira Cabral, que enalteceu a Arquitetura e Engenharia Portuguesas, referindo que representam "uma área do saber que nos últimos 15 anos mudou radicalmente. Hoje Portugal exporta Arquitetura, Engenharia e Construção de alta qualidade e reconhecidas internacionalmente tendo capacidade de realização de projetos mesmo em países desafiantes, com um baixo nível de desenvolvimento, graças à nossa adaptabilidade. Este setor tem contribuído para a afirmação do nosso país, lá fora, de forma muito forte.”

Ainda sobre este assunto, mas referindo-se à indústria da construção agora a nível interno frisou que “a Arquitetura e a Engenharia estão ao serviço da sociedade e da sua aplicabilidade prática”, enaltecendo que “os desafios intelectuais que se avizinham apontarão ao entendimento de como as construções serão afetadas no futuro, pelas alterações de dinâmica social e empresarial que se aproximam.”

Especificamente sobre a temática deste encontro, relativa à digitalização da construção e ao BIM em particular, lembrou que “a indústria da construção é muito complexa pois tem que articular engenheiros e arquitetos, já habituados a trabalhar em ambientes digitais, com outros atores desta indústria, como empresas subcontratadas e fornecedores de materiais que ainda estão a reagir a esta mudança. No entanto, a integração destes diferentes “players” irá trazer grandes ganhos de eficiência. A fusão entre arquitetura e engenharia já está a ser aplicada atualmente, em modelos de projeto e em alguns dos quais já estamos a ir mais longe, tornando os modelos preditivos, com a capacidade de nos corrigirem. A terminologia 4.0 vai mais além do que apenas relativamente aos novos materiais que vão surgindo, existindo já empresas portuguesas a utilizar esta tecnologia em pontes, reduzindo o tempo e os custos de construção.”

O ministro da economia rematou a sua intervenção concluindo que “todos estes são desafios são muito interessantes e irão desenvolver-se a curto prazo, pelo que aplaudo esta iniciativa e tive gosto em me juntar a ela.”

Sobre a Plataforma:

A PTPC tem como objetivos promover a competitividade da fileira da construção portuguesa (empresas da construção, projetistas e entidades do sistema científico e tecnológico nacional) pela via tecnológica, garantindo a melhoria da competitividade global do sector, em contexto de internacionalização, assim como o seu crescimento e construção sustentável.

A missão da PTPC prende-se com a promoção da reflexão sobre o sector e implementação de iniciativas e projetos de investigação, desenvolvimento e inovação que possam contribuir para o incremento da respetiva competitividade no quadro geral da economia. Nesse sentido, promove a cooperação entre empresas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), associações, federações, confederações, entidades públicas ou privadas do sector da construção e obras públicas ou com ele relacionadas.

A Plataforma é um agente ativo de promoção da inovação e competitividade do sector da construção, reconhecido no País e no estrangeiro.

<https://www.ptpc.pt/index.php/pt/>

Para mais informações:

Sofia Raimundo: s.raimundo@cidot.estudiodecomunicacao.pt

Telf: 213 902 149 | 91 955 39 63